

**A DRT-RS COMO FERRAMENTA DE PESQUISA SOBRE OS
TRABALHADORES NEGROS DE PELOTAS DE 1933-1944**
THE DRT-RS AS A RESEARCH TOOL ON THE BLACK WORKERS OF PELOTAS, 1933-1944

Ângela Pereira Oliveira
Aristeu Elisandro Machado Lopes

Vol. XI | n°22 | 2014 | ISSN 2316 8412



A DRT-RS COMO FERRAMENTA DE PESQUISA SOBRE OS TRABALHADORES NEGROS DE PELOTAS DE 1933-1944

Ângela Pereira Oliveira¹
Aristeu Elisandro Machado Lopes²

Resumo: O presente estudo busca inicialmente apresentar o acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul como uma fonte para pesquisas no mundo do trabalho, mais especificamente, como uma ferramenta para futuras pesquisas que visem encontrar os trabalhadores negros. Serão apresentados dados quantitativos sobre estes trabalhadores como um quadro geral comparativo entre as denominações de cor da pele. Abordaremos essa mão-de-obra atuante no século XX entre os anos de 1933 a 1944, visando localizar a atuação desses operários na cidade Pelotas nas indústrias locais. Destacando aspectos como as profissões e funções desempenhadas por estes profissionais. Por fim, serão destacadas características gerais que possam auxiliar no entendimento de um perfil destes trabalhadores.

Palavras chaves: Delegacia Regional do Trabalho - RS, Trabalhadores de Pelotas, Trabalhadores negros.

Abstract: The present study intends to, initially, introduce the Rio Grande do Sul State Work Office archive as a source of work-themed research, more specifically, as a tool for future research aimed at finding Black workers. Quantitative data on these workers, in a general comparative framework between skin color denominations, will be presented. We also intend to discuss this hand labor acting in the twentieth century, between 1933 and 1944, aiming to find the performance of these workers in the city of Pelotas in local industries, highlighting aspects such as the professions and functions performed by these employees. Finally, we will highlight general features that can assist in the understanding of these workers' profile.

Keywords: Rio Grande do Sul State Work Office, Workers of Pelotas, Black workers.

INTRODUÇÃO

A Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS) é um valioso acervo documental sobre a história do trabalho do Estado que compreende os anos de 1933 a 1968. Este acervo possui a documentação expedida no momento da solicitação da carteira profissional, denominada de ficha de qualificação profissional. O acervo também possui alguns documentos anexos, como comprovantes da vinculação do trabalhador à empresa e também a residência do solicitante, por exemplo. A DRT-RS é um acervo que contém 627.213 fichas correspondentes a todas as cidades do Estado.

A ficha de qualificação profissional também é chamada de ficha-espelho. Atualmente a documentação está sendo submetida a um procedimento de higienização e de digitação das informações contidas nos registros para um banco de Dados digital que foi confeccionado para conter todos os dados do documento, com exceção das fotografias. Já foi digitado um total de 45.100 fichas, até o presente momento, que correspondem a 7% do total do acervo. Um dos objetivos da transcrição para um Banco Digital é facilitar

¹ Acadêmica do curso de História Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Email: angelapoliveira2@gmail.com.

² Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. Professor Adjunto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Email: aristeuufpel@yahoo.com.br.

o acesso às pesquisas uma vez que ele apresenta a possibilidade de cruzamento de dados das fichas digitadas, viabilizando novas pesquisas.

Outro objetivo que levou a preferência de se optar por um Banco de dados Digital foi pensando na conservação desta rica documentação. Pois, o papel está continuamente exposto a um processo de deterioração proveniente de diferentes fatores, que não serão discutidos neste momento por não ser este o foco, mas que facilitam a danificação do material documental. O Banco de dados Digital além de auxiliar na conservação e preservação do material original por mais tempo, uma vez que se evita o manuseio constante da documentação, também funciona como alternativa na salvaguarda dos dados contidos no acervo. No ano de 2001, este acervo teve sua guarda transferida do Núcleo de Pesquisa em História (NPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para o Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

No transcorrer dos anos 1930, a política getulista desenvolveu uma série de leis voltadas aos trabalhadores. Parte significativa delas formou a Consolidação das Leis do Trabalho, promulgada simbolicamente no 1º de maio de 1943 e durante a ditadura do Estado Novo, foi a mais significativa. Por outro lado, faz-se necessário ressaltar que mesmo antes da CLT, outros decretos destinados aos trabalhadores já estavam em vigor. Entre estes, o decreto número 21.175, de 21 de março de 1932, que instituía a carteira profissional no Brasil. A nova lei, promulgada por Getúlio Vargas ainda como “Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil” estabelecia a carteira profissional para as pessoas maiores de 16 anos e regulamentava aspectos importantes da vida do trabalhador (LOPES, 2013, p. 2).

Através da citação mencionada acima, por exemplo, conseguimos ter uma pequena compreensão da imensa importância documental do acervo. Apesar de o decreto ser do ano de 1932 é somente em outubro que ele foi regulamentado, sendo-o através do decreto número 22.035 do mesmo ano, que estipulava o prazo de 12 meses para se iniciar a emissão das carteiras profissionais. As carteiras começaram a ser confeccionadas no Brasil no ano de 1933, inicialmente, somente em grandes cidades.

O órgão que expedia as carteiras profissionais era chamado primeiramente de Inspetoria Regional. A Inspetoria do Rio Grande do Sul ficava localizada na cidade de Porto Alegre. Somente a partir de 1940 é que teremos a denominação Delegacia Regional do Trabalho em substituição a Inspetoria Regional. E, também o estabelecimento de postos para a confecção das carteiras em outras cidades do interior do Estado expandindo a realização desta para além da capital. Teremos a implantação de uma Delegacia Regional do Trabalho em Passo Fundo, no ano de 1943 e, posteriormente em Pelotas, no ano de 1948.

Os trabalhadores não eram obrigados a solicitar a carteira profissional, sua solicitação, neste momento, era opcional e, inicialmente, ela era paga. “A carteira profissional emitida pelo governo federal sucedeu as antigas carteiras emitidas pelos sindicatos e associações de classe durante a Primeira República” (SPERANZA, 2013, p. 1) A emissão da carteira profissional era importante para o trabalhador por ser uma forma de garantir e comprovar os seus direitos, tendo em vista que o Código de Leis Trabalhistas só foi criado dez anos depois, em 1943.

A presente pesquisa visa apresentar os trabalhadores negros que solicitaram a carteira profissional na cidade de Pelotas, entre os anos de 1933 a 1944. O intervalo temporal referido foi selecionado por tratar-se do período em que os documentos encontram-se quase todos digitados no banco de dados do acervo. As fichas de qualificação profissional abarcam informações detalhadas sobre os trabalhadores, inclusive sobre aspectos físicos como a cor da pele, a altura, a cor dos olhos, a cor do cabelo e se ele possui sinais particulares, por exemplo. Através dos dados contidos no documento é possível saber o nome do requerente da carteira profissional, o estado civil, a naturalidade, a nacionalidade, o endereço, a escolaridade, a quantidade de filhos e a data de nascimento (sendo possível, através da subtração da data do pedido da carteira, calcular a idade do trabalhador).

O levantamento destas informações possibilita uma análise quantitativa dos trabalhadores bem como, uma qualitativa tendendo para diferentes abordagens e pesquisas. Traçar um perfil dos trabalhadores de uma determinada região é uma das possibilidades de pesquisas com o uso desta fonte. Pode ser feita também a busca por um trabalhador em específico, traçando sua trajetória profissional. Com o auxílio do Banco de dados Digital podemos investigar informações sobre as empresas em que o profissional analisado estava inserido, buscar quais as empresas possuía um maior número de trabalhadores negros, refletindo sobre os cargos ocupados por estes profissionais e os setores em que mais se inseriam, por exemplo.

PESQUISANDO NA DRT-RS

A princípio foi feito um levantamento quantitativo no banco de Dados da DRT-RS, no qual obtivemos um total de 1.455 fichas solicitadas na cidade de Pelotas, entre o intervalo anual de 1933 a 1944. Fundamentado nestas fichas do Banco de dados Digital da DRT-RS encontramos os seguintes números ao pesquisar o campo “Cor”: 82 trabalhadores foram declarados de cor “Preto”; 25 trabalhadores foram declarados de cor “Preta”; 21 solicitantes foram declarados de cor “Moreno”; quatro solicitantes foram declarados de cor “Morena”; seis trabalhadores foram declarados de cor “Misto”; 117 solicitantes foram declarados de cor “Pardo”; 42 trabalhadores foram declarados de cor “Parda”.

Por fim, teremos 970 empregados que foram declarados de cor “Branco”; 179 empregados que foram declarados de cor “Branca”; e sete fichas de solicitantes que não possuem informação no campo “Cor”³. Entre as nomenclaturas preenchidas no campo “Cor” dos trabalhadores, declaradas nas fichas, selecionamos para a pesquisa as que continham as seguintes denominações: preto(a), moreno(a), misto e pardo(a). Essas fichas com as designações mencionadas correspondem a um total de 20% dos solicitantes de carteira profissional na cidade de Pelotas.

Constatamos que as terminologias apresentadas acima referentes ao campo “Cor” da ficha-espelho não faz concordância em gênero com a palavra *cor* e também não faz concordância com o sexo do profissional. Por exemplo, encontramos mulheres com a cor apresentada com o vocabulário de “Preto” o que nos leva a conclusão de que esta era uma adjetivação própria do período. As fichas de qualificação profissional eram preenchidas por um funcionário do governo, o solicitante apenas prestava esclarecimento, não a preenchia.

Essa discussão sobre a adjetivação de cor dos indivíduos abarca uma infinidade de questões que não serão discutidas no presente artigo, pois não se trata dos objetivos buscados no mesmo. Foi apenas ressaltado para esclarecer que há diferenciações entre as fichas. E, essas são transcritas para o Banco de dados Digital tal e qual foram manuscritas, sem alterações, o que por vezes, traz algumas dificuldades de pesquisa no acervo. Apontado conjuntamente que nem todas as declarações de cor são coniventes com as fotos apresentadas, por exemplo, há pessoas que se declaram brancas, mas que são visivelmente de pele mais escura. Contudo, o que será levado em consideração para a pesquisa é a identificação, isto é, a autodeclaração feita de sua cor.

O que será destacado é em quais setores essa mão de obra era mais atuante, além de quais profissões e funções estes trabalhadores ocupavam, citando algumas empresas. Serão apresentadas ainda algumas características comuns que são possíveis de perceber com uma análise da fonte e que auxiliam na elaboração de um perfil do trabalhador gaúcho, um projeto desenvolvido a partir da utilização destas fontes documentais. Neste caso, não apresentaremos um perfil do trabalhador negro de Pelotas, mas algumas características que auxiliariam na construção deste perfil.

³ Teremos um caso em que o trabalhador é declarado com a cor Crespo e um caso em que o trabalhador é declarado com a cor Claro.



Figura 01: Ficha de qualificação Profissional. Fonte: DRT-RS/NDH-UFPel.



Figura 02: O acervo da DRT-RS. Fonte: DRT-RS/NDH-UFPel.

BUSCANDO O TRABALHADOR NEGRO

Estudar os negros no mundo do trabalho envolve uma série de discussões sobre a sua participação e contribuição para a economia a contar do período da escravidão no Brasil. O sistema explorava o seu trabalho baseando-se na posse sobre o trabalhador, sendo este utilizado como a principal mão de obra no século XIX. Não se pode desconsiderar, assim a sua importância histórica para esse tema de pesquisa. Muitos historiadores demonstram que com a abolição da escravidão os negros serão abandonados à sua própria sorte sendo estes preteridos das oportunidades do mercado capitalista, como podemos analisar na citação a seguir:

Em vez de ser reabsorvido pelo sistema de trabalho urbano e pela ordem social competitiva, ele foi repellido para as esferas marginais desse sistema, nas quais se concentravam as ocupações irregulares e degradadas, tanto econômica quanto socialmente (FERNANDES, 1972, p.113).

O autor prossegue falando do negro nesse novo mercado, como notaremos na seguinte citação:

As oportunidades concentram-se na esfera dos serviços menos valorizados e menos compensadores numa economia urbana. Ainda assim, com mais de cinquenta anos de atraso, o negro e o mulato transpassam o umbral da nova era, começando a participar normalmente das garantias econômicas asseguradas pela ordem social competitiva (FERNANDES, 1972, p.114).

As citações mencionadas acima servem também para apresentar os locais de trabalho em que estavam inseridos esses empregados que solicitaram a carteira profissional em Pelotas, e refletir sobre as oportunidades disponibilizadas a esse grupo no período pós-abolição. Ao analisarmos os indivíduos do acervo da DRT-RS notamos que a maioria não possuía uma qualificação elevada e que estavam empregados em atividades pouco especializadas. Os maiores índices de profissão declarada recaem sobre o Trabalhador Braçal totalizando 25 trabalhadores que solicitaram a carteira profissional nesta categoria. Em seguida, teremos a profissão de Pedreiro, com 24 solicitantes e de Operário, com 21 solicitantes igualando-se aos índices da profissão de Sapateiro.

Entre os restantes serviços em que se empregam estes trabalhadores juntamente com o número de profissionais atuantes, podemos citar alfaiate (3), auxiliar de comércio (4), carpinteiro (5), cerâmico (3), comerciário (5), cozinheiro (4), curtumeiro (12), estivador (5), fiandeira (3), fogueiro (3), mecânico (5), motorista (9), magarefe (7), oleiro (3), padeiro (4), pintor (4), servente (12), servente pedreiro (11), servente vidreiro (5), tecelão (3), tipógrafo (4), trabalhador de barraca (4)⁴.

Como observamos esses empregos não demandam uma viabilidade de um grau apurado de especialização. Ainda, teremos entre esse grupo de trabalhadores aqueles que aqui optamos por classificar por funções ao invés de profissão, tendo em vista o papel que exercem em atividades periféricas e modestas. Estes empregados são aqueles contratados como ajudante de cozinha (2), ajudante de ferreiro (4), ajudante de fundidor (3), ajudante de mecânico (3), ajudante de padeiro (2), ajudante de pedreiro (4), entre outros⁵.

Dentre os setores industriais, nos quais esta mão de obra foi empregada, destacamos os seguintes: fábrica de calçados, de bebidas, de tecidos, de vidros, de papel, de mosaico, de tijolos, de malas, de conservas, de fumo, de sabão e de velas. Também estavam presentes no comércio⁶, em engenhos de arroz,

⁴Entre as demais profissionais que temos um número muito pequeno de profissionais podemos destacar açougueiro (1), ajustador (1), aparelhador (1), baleiro (1), barreiro (2), calceteiro (1), carga e descarga (2), camareira (1), carneador (2), carregador (1), carroceiro (1), confeitiro (2), costureira (2), copeiro (1), encaixotador (2), informador de tijolos (2), empacotador (2), ensacador (1), estaladora de redes (1), fiador (1), funileiro (1), fundidor de granilite (1), jornaleiro (1), ladrilheiro (1), lavador de garrafas (2), lumeiro (1), lustrador (2), maleiro (1), maquinista (1), marceneiro (2), marítimo (2), mosaiqueiro (1), ronda (1), selagem (1), servente pintor (1), tratador de animais (1), torrador de café (2), vendedor (1).

⁵Auxiliar (1), auxiliar maquinista (1), fábrica de bebidas (1), fábrica de fumo (1).

⁶Drogaria, secos e molhados, armazéns, açougue, confeitaria, padaria e restaurante.

em curtumes, em charqueadas⁷, em hotéis, na construção civil⁸, em serrarias, em jornais e no Porto da cidade.

Os estabelecimentos que mais aparecem como empregadores destes funcionários na cidade de Pelotas são listados a seguir, com o nome fantasia e o setor: Carvalho Teixeira e Cia (curtume), Viúva Pedro Osório Ltda. (charqueada e arroseira), Cia. Fiação e Tecido Pelotense (indústria lanífera), Indústrias Reunidas Leal Santos S/A (fábrica de conserva), Cia. Nacional de Óleo de Linhaça, Coutelle Etchebeste Ltda., Curt. Reingantz e Caruccio (curtume), Frigorífico Anglo S.A (frigorífico).

Cogitando traçar um perfil dos trabalhadores negros de Pelotas, ou mesmo apresentar e/ou buscar estes profissionais, podem ser levantados diferentes aspectos e enfoques, tendo em vista a sucessão de alternativas que a fonte permite. Logo abaixo faremos uma apresentação dos empregados negros da cidade de Pelotas enfatizando alguns aspectos pessoais escolhidos para abordagem, não sendo possível apresentar todos, devido a grande gama de possibilidades de análise.

Selecionamos alguns itens para avaliar como o local de nascimento, isto é, a naturalidade, o estado civil dos trabalhadores, o número de filhos declarados e, por fim os sinais particulares que ajudam na identificação do trabalhador. Como perceberemos, na tabela abaixo, apresentamos a naturalidade dos trabalhadores que solicitaram a carteira profissional quando atuavam no mercado de trabalho de Pelotas.

Como já era esperado a maioria dos solicitantes da carteira profissional que labutavam em Pelotas também eram naturais da mesma cidade. Com o levantamento destes dados é possível reparar fluxos migratórios entre cidades e o deslocamento de mão de obra das cidades vizinhas para o pólo de indústrias de Pelotas. Neste caso, observamos que o maior fluxo se dá a partir da cidade de Canguçu, com 21 trabalhadores, seguida da cidade de Piratini, com 18 trabalhadores.

Posteriormente, analisamos o Estado Civil que os trabalhadores declararam em suas fichas de qualificação profissional. Constatamos que este aspecto influiu diretamente no número de beneficiários do solicitante. Verificamos que, repetidamente, quando um trabalhador se declarava solteiro ele colocava como beneficiário os seus pais e, se fosse o caso, filhos. Enquanto que, quando o mesmo se declarava casado ele colocava como beneficiários a sua esposa e os seus filhos.

⁷ Também em matadouros e marchantes apareceram nas fichas de qualificação profissional como setores empregatícios.

⁸ Em obras públicas, também em pedreiras.

ARROIO GRANDE	2	PASSO DAS PEDRAS	1
BAGÉ	11	PELOTAS	182
BOQUEIRÃO	1	PEDRAS ALTAS	1
CACIMBINHAS	4	PINHEIRO MACHADO	9
CAMAQUÃ	1	PIRATINI	18
CANGUÇU	21	PORTO ALEGRE	1
CERRITO	3	POVO NOVO	1
CERRO CHATO	1	RIO GRANDE	2
ENCRUZILHADA	1	SANTA CRUZ	1
ESPÍRITO SANTO	1	SANTA ISABEL	1
GUAÍBA	1	SANTA MARIA	1
HERVAL	13	SANTA VITÓRIA DO PALMAR	1
JAGUARÃO	5	SANTANA DO LIVRAMENTO	2
MELLO	1	SÃO LOURENÇO DO SUL	6
NÃO INFORMADO	5	SÃO GABRIEL	1
NATAL	1	TAQUARA	1
NITERÓI	1	TIJUQUINHA	1

Tabela 01: Naturalidade dos trabalhadores negros atuantes no mercado de trabalho de Pelotas.

Fonte: DRT-RS/NDH-UFPeL.

Quanto as mulheres, isto é, as solicitantes da carteira profissional, percebemos que a maioria delas se declaravam no estado civil de solteiras ou viúvas. As mulheres remetiam à beneficiários os seus pais e também seus filhos, este segundo caso é o que aparece mais constantemente. Elas declaravam um número a menos de beneficiários em relação aos homens. Não foram encontrados casos de mulheres que colocam o marido como um possível beneficiário seu.

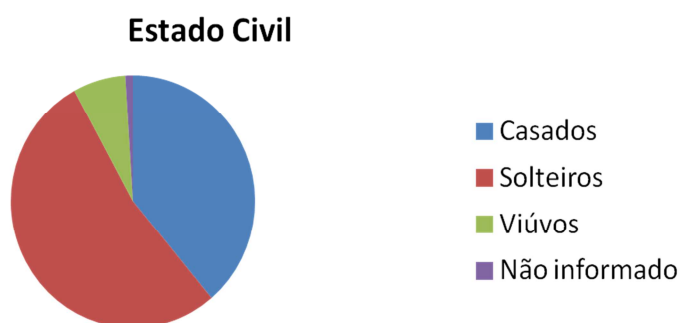


Gráfico 01: Declaração de Estado Civil dos trabalhadores negros de Pelotas.

Fonte: DRT-RS/NDH-UFPeL.

Como se pode notar, no gráfico acima, a maioria dos trabalhadores que solicitaram a carteira profissional no período estabelecido na pesquisa, se declarou solteiro, seguido dos casados e dos viúvos.

Outra análise feita, posteriormente, buscou a quantidade de filhos que possuíam os trabalhadores, traçando um perfil do número de filhos que teriam estes solicitantes da carteira profissional.

Com relação ao número de filhos que os trabalhadores analisados declaravam em suas fichas de qualificação profissional iremos destacar algumas questões a partir da observação do gráfico montado logo abaixo. Inicialmente, como se pode verificar, por exemplo, a grande maioria não informa a quantidade de filhos que possui. Entre esses profissionais que não informam, a maioria opta em ter por beneficiários os seus pais.

A maioria dos trabalhadores que não declararam a quantidade de filhos também se declarou solteiro. O preenchimento poderia ter sido feito com a utilização do número zero para esta opção, como encontramos em alguns casos, mas não o foi. Como isto não ocorreu, concluímos que talvez tenha sido uma opção do funcionário no momento do preenchimento do documento, tendo em vista que tal situação poderia ser modificada futuramente quando o solicitante viesse a ter filhos. Essa não padronização do preenchimento nos leva a percepção de que ele não era muito regrado, sendo que os funcionários responsáveis pelo preenchimento das fichas-espelho acabam interferindo nos esclarecimentos proferidos pelos solicitantes. Estudando o gráfico a seguir, notamos que há uma igualdade entre os trabalhadores que possuem cinco filhos e aqueles que possuem quatro filhos.

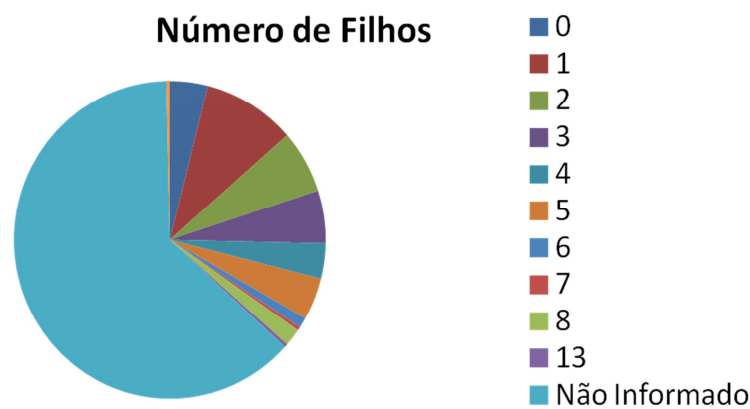


Gráfico 02: Número de filhos declarados pelos trabalhadores negros de Pelotas. Fonte: DRT-RS/NDH-UFPel.

Os sinais particulares levantados no Banco de dados Digital do acervo foram bem distintos entre as declarações dos solicitantes. Aqui, normalmente, é onde encontramos particularidades. Neste caso, encontramos seis fichas em que os trabalhadores declararam sinais particulares. Através desta busca podemos perceber casos de acidentes de trabalho, cicatrizes ou sinais de nascença, entre outras possibilidades. Dentre os seis casos relatados, notamos que o primeiro trabalhador encontrado declarou ter a falta do olho direito. O segundo declarava em sua ficha ser estrábico enquanto que o terceiro relatou uma cicatriz no pescoço do lado direito. O seguinte alegava ter uma cicatriz no pulso direito, o subsequente

declarava uma cicatriz entre as sobrancelhas e, por fim, o último descreveu que deixou de figurar o dedo anular esquerdo, pois estava machucado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização da pesquisa conseguimos compreender um pouco mais sobre o universo dos trabalhadores da cidade de Pelotas no período de 1933 a 1944. Lembrando que o acervo não abrange todos os trabalhadores da cidade no período, pois, nem todos solicitaram a Carteira profissional, posteriormente chamada de Carteira de Trabalho, destacando somente um pequeno grupo. Ainda assim, abarca uma rica documentação sobre História do trabalho e dos trabalhadores negros.

Através das escolhas feitas conseguimos constatar que os empregados possuíam características comuns que auxiliam na construção do seu perfil, independente de a maioria dos trabalhadores da região ainda não terem aderido à prática da confecção da carteira profissional.

Notamos que a situação do negro assim como em outras cidades onde sua participação durante o sistema de trabalho escravo foi significativo, aqui em Pelotas a sociedade também beirou a omissão em relação a situação desta classe no pós-abolição, reservando-lhe atividades periféricas, isto é, marginalizando este trabalhador no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAVANIS, E. A Memória dos papéis de gênero: homens e mulheres no Universo Fabril Gaúcho do Início da República Velha (1888-1920). *História em Revista*, Pelotas, v. 14, p. 101-113, 2008.
- FERNANDES, F. *A integração do negro na sociedade de Classes*. São Paulo, 1964.
- FERNANDES, F. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo, 1972.
- FORTES, A. *Nós do Quarto Distrito: A classe trabalhadora porto-alegrense e a era Vargas*. Caxias do Sul/Rio de Janeiro: Educs/Garamond (Coleção ANPUH/RS), 2004.
- FURRET, F. O quantitativo em História. IN: LE GOFF, J.; NORA, P. (orgs.). *Fazer história: novos problemas*.
- GOMES, A. (coord.). *Ministério do Trabalho: uma história vivida e contada*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2007.
- KOSCHIER, P. *Perfil do trabalhador pelotense na década de 1940 a partir das informações contidas nas Fichas de Qualificação da Delegacia Regional do Trabalho – RS*. Monografia (Especialização em História do Brasil) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2006.
- LONER, B. O acervo sobre o trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. IN: SCHMIDT, B.B. (org.) *Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes*. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 9-24.
- LONER, B.; KOSCHIER, P.; BEM, E. *Perfil dos trabalhadores gaúchos: 1933-1939*. Sociedade Brasileira de Sociologia. Disponível em: <www.sbsociologia.com.br/congresso_v02/papers/gt21>. Acesso em 01/08/2013.
- LOPES, A.E.M. Os trabalhadores negros a partir das fichas de Qualificação profissional da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (1933-1943). Florianópolis: *VI Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional*. Editora UFSC, p. 01-17, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/BY4PSd>>. Acesso em 03/12/2013.
- PETERSEN, S.R.F.; LUCAS, M.E. *Antologia do movimento operário gaúcho (1870-1937)*. Ed. Universidade UFRGS/Tchê: Porto Alegre, 1992.
- SPERANZA, C. Operários e controle do Estado: a implantação da carteira profissional no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: *II Congresso de História Regional*. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/PxD6kk>>. Acesso em 04/12/13.

Recebido em:04/07/2014
Aprovado em:01/09/2014
Publicado em:03/10/2014